

A “Maquiagem” do trabalho formal: Um estudo do trabalho das mulheres terceirizadas no setor de limpeza na Universidade Federal da Bahia.¹

Elaine Silva de Souza²

Introdução:

Essa pesquisa tem como objeto de estudo o trabalho das mulheres terceirizadas no setor de limpeza na Universidade Federal da Bahia. Na Bahia, a entrada das mulheres no mercado de trabalho tem se dado, sobretudo, através do setor de serviços. Segundo dados da Rais de 2003-2008, o setor de serviços é um dos setores que geram mais empregos no Brasil, com destaque para o segmento terceirizado. A terceirização, para Pochmann (2006), teve um importante papel na geração de empregos formais no Brasil, pois foi responsável por cerca de 2,3 milhões de novos empregos formais, em relação a 8,9 milhões de empregos gerados no período de 1995-2005. Contudo, ainda persistem as desigualdades salariais entre homens e mulheres.

Nesse contexto, tem-se por **objetivo geral:** investigar as formas de contratação e as condições de trabalho das trabalhadoras terceirizadas no setor de limpeza em uma instituição pública universitária: a Universidade Federal da Bahia. E mais **especificamente:** Examinar as diferentes dimensões da terceirização do trabalho feminino na RMS, a partir de estatísticas da PED, Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílio (PNAD) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); Compreender o funcionamento das licitações, bem como a relação estabelecida entre a instituição pública pesquisada e as empresas subcontratadas; Analisar os discursos das trabalhadoras terceirizadas no setor de limpeza, representantes do sindicato e das empresas, sobre a estrutura de funcionamento da atividade e as condições de trabalho na Universidade Federal da Bahia; Analisar os registros de reclamações trabalhistas junto ao Departamento Jurídico do Sindicato e o Tribunal Regional do Trabalho.

Este trabalho, por sua vez, **justifica-se** por uma confluência de motivos. Os estudos desenvolvidos entre os anos 2002-2009 (no âmbito dos projetos: “Trabalho, flexibilização e precarização: (re)construindo conceitos à luz de estudos empíricos” e “A Precarização social do trabalho no Brasil: uma proposta de construção de indicadores sociais”, coordenados pela prof^a Graça Druck, dos quais faço parte desde 2005, como bolsista de Iniciação Científica), apontaram para uma acentuada precarização do trabalho, de três principais segmentos sociais: os negros, os jovens e as mulheres. Na qual o trabalho feminino apresenta diferenciadas formas de precarização, como a discriminação de salários, ocupação de postos de trabalhos menos qualificados, etc. Além disso, esta pesquisa procura contribuir para uma análise crítica das formas de contratações e das condições de trabalho das mulheres em empresas de prestação de serviços, que têm “aparentemente” melhorado suas posições no mercado de trabalho a partir do assalariamento formal. Por fim, a escolha por este objeto de estudo se deu pela exigüidade da literatura sobre estudos focalizando a terceirização do trabalho feminino no serviço público. Este estudo de caso já se justificaria pelo ineditismo, pois não se encontrou nenhuma pesquisa sobre trabalhadores terceirizados nesta Universidade.

Metodologia:

¹ Resumo enviado para a Seção Temática nº 9, “Trabalho em serviços e atividades orientadas por gênero”, coordenada pelo prof. Jordão Horta Nunes (UFG).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia e bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail para correspondência: elasilso@gmail.com

Está contida nessa pesquisa uma pluralidade de técnicas de coleta e análise de dados, combinando uma pesquisa qualitativa - através de estudo de caso na UFBA, com a coleta e análise de dados estatísticos. Dessa forma, realizar-se-á pesquisa bibliográfica com o levantamento em livros, relatórios de pesquisa, periódicos e anais de congresso, de dados e debates teóricos sobre a temática terceirização e trabalho feminino, bem como pesquisa documental através da coleta e análise de documentos públicos: editais de licitação para o setor de limpeza na UFBA; a Lei de Licitações, o Enunciado 331 do TST de 1993, relatórios de gestão da UFBA, processos trabalhistas junto ao sindicato e TRT, etc. Além disso, serão feitas coleta e análise dos dados secundários de estatísticas nacionais e locais sobre o trabalho como a PNAD, PED, RAIS com o intuito de analisar o avanço da terceirização no setor de serviços e no setor público na RMS de 1990-2010. Por fim, será realizada uma investigação mais qualitativa do fenômeno em estudo, através, inicialmente de entrevistas exploratórias com as trabalhadoras terceirizadas no setor de limpeza na UFBA. O critério de seleção das(os) entrevistadas(os) se baseará na diversificação dos perfis, visando reunir uma maior diversidade de visões dos sujeitos a fim de possibilitar o recurso da comparação. Com base nisso, serão feitas entrevistas semi-estruturadas ou semi-diretivas com uso de roteiro com: trabalhadoras terceirizadas, representantes do sindicato, representantes das empresas.

Resultados:

A presente pesquisa encontra-se em fase inicial, sendo possível, no momento apresentar alguns dados preliminares: de acordo com dados do relatório de gestão da UFBA de 2008, nota-se uma oscilação do número de trabalhadores terceirizados entre os anos de 2006 a 2008. Em 2006, haviam registrado 951 terceirizados, sendo 742 em limpeza e vigilância; em 2007, 940 e 731 em limpeza e vigilância e em 2008, 992 terceirizados e 769 em limpeza e vigilância. Nesse período, segundo o *UFBA em números*, havia 3.126 servidores técnico administrativos, em 2006, 3.289 em 2007 e 3.312 em 2008. Ou seja, os terceirizados na UFBA correspondem a cerca de 30% do total de funcionários efetivos em cada ano. Houve maior variação no tempo de permanência das empresas na universidade. Segundo dados dos contracheques de duas funcionárias antigas da UFBA, identificou-se que entre 1985-2010 foram contratadas 10 empresas de prestação de serviços em limpeza. As três primeiras permaneciam uma média de 6 anos, passando para 4 anos, as duas empresas seguintes e a partir de 2006, 1 ano, sendo que a partir de 2008 elas mantiveram-se por menos de 1 ano. Assim a “troca de crachás” não se estende a todo o período do uso da terceirização na Universidade.

Foi feita pesquisa no site do TRT da 5ª Região/Ba com a análise de sentenças de ações trabalhistas direcionadas as referidas empresas contratadas pela UFBA a partir de 2001. Observamos uma variação de 1 a 28 processos por empresa, com um total de 76 sentenças. Contudo a sua abrangência não se estende as empresas da década de 90 e 80, seja pela cobertura dos dados do site, seja pela própria extinção dessas empresas.

Discussão:

O conceito de divisão sexual do trabalho foi inicialmente formulado teoricamente nos anos de 1970 na França, em meio à expansão do movimento feminista. A divisão sexual do trabalho é uma forma da divisão do trabalho social que decorre das relações sociais entre os sexos, construída social e historicamente, em que designa os homens à esfera da produção e as mulheres a esfera da reprodução. (HIRATA, 2007, LOBO, 1991). No Brasil, os estudos sobre o trabalho feminino e a divisão sexual do trabalho até a década de 1990 privilegiavam três grandes linhas: os estudos quantitativos sobre a inserção das mulheres do mercado de trabalho; as pesquisas qualitativas sobre os efeitos

da condição de gênero no trabalho; e por fim, as análises sobre o trabalho doméstico e sua relação com a vida familiar. (CASTRO E GUIMARÃES, 1997).

Tendo em vista a emergência de novas e (precárias) formas de trabalho (terceirização, cooperativas de trabalho, etc.) o aumento do desemprego, o trabalho feminino torna-se um alvo especial da precarização do trabalho. Um aspecto do processo recente de precarização observado por uma série de autores (THEBAUD-MONY e DRUCK, 2007; CASTEL, 1998;) é a sua generalização para o conjunto dos que vivem do trabalho, já que se estende para todos segmentos de trabalhadores, provocando a “desestabilização dos estáveis” (CASTEL, 1998) e amplificando as condições dos instáveis atravessando as mais diferentes regiões e setores na sociedade.

A terceirização é considerada por alguns autores como estratégia e a flexibilização do trabalho, que leva a fragmentação e heterogeneização da classe trabalhadora. Outros autores a analisam do ponto de vista da legalidade e ilegalidade, a partir da interpretação do Enunciado 331 do TST de 1993 (CARELLI, 2006) Apesar de antiga, a terceirização assume novas configurações (terceirização de atividades periféricas, quarterização e novíssimas, como a contratação de pessoas jurídicas) tornando-se elemento central no atual contexto histórico, de flexibilização e precarização do trabalho. (DRUCK e FRANCO, 2009). Alguns dos principais “nichos” do trabalho terceirizado feminino no Brasil, revelado por Araújo e Ferreira (2009), são: o setor de confecção, calçadista, plástico, etc, e no setor de serviços, o telemarketing, limpeza, alimentação, etc.

Conclusão:

Observa-se, com base nos estudos a partir da década 1990, uma expansão do processo de terceirização tanto no setor público, quanto privado, tanto em atividades-meio, quanto atividades-fim. Apesar de reunir uma parcela significativa dos trabalhadores assalariados com carteira assinada no país, essa prática produz efeitos danosos aos trabalhadores, como a fragilização dos vínculos empregatícios e as condições precárias de trabalho.

Referências:

- ARAÚJO, Ângela; FERREIRA, Verônica. Terceirização e relações de gênero. **In:** Terceirização no Brasil. Denise M. Dau et alii (Orgs). São Paulo: Annablume, CUT, 2009;
- CARELLI, Rodrigo. **Terceirização e intermediação de mão-de-obra**. Rio de Janeiro: Renovar, 2006;
- CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Tradução Iraci D. Poleti. Petrópolis: Vozes, 1998;
- CASTRO, Nády A.; GUIMARÃES, Iracema B. Divisão sexual do trabalho, produção e reprodução. **In:** Relações de trabalho, relações de poder. Deis E. Siqueira, et al. (Orgs). Brasília: Unb, 1997;
- DRUCK, Graça ; FRANCO, Tânia . A terceirização no Brasil: velho e novo fenômeno. **In:** PADILHA, V. e NAVARRO, V.. (Org.). Retratos do Trabalho no Brasil. Uberlândia: Edufu, 2009;
- HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. São Paulo, **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, Set./Dez. 2007;
- LOBO, Elizabeth S. **A Classe operária tem dois sexos**. São Paulo: Brasiliense, 1991;
- POCHMANN, Márcio. **Terceirização e diversificação nos regimes de contratação de mão-de-obra no Brasil**. Fórum. Campinas, Agosto de 2006;
- THEBAUD-MONY, Annie; DRUCK, Graça. Terceirização: a erosão dos direitos dos trabalhadores na França e no Brasil. **In:** A Perda da Razão Social do Trabalho. Graça Druck e Tânia Franco (Orgs). São Paulo: Boitempo, 2007.